

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE BACTERICIDA DE DESINFETANTES
COMERCIAIS A ERWINIA PSIDII**

Fabício Shiniti Taguti (fabricio.taguti059@academico.ufgd.edu.br)

Lilian Maria Arruda Bacchi (lilianbacchi@ufgd.edu.br)

Héber Ferreira Dos Reis (heber.f.reis@gmail.com)

Maísa Gomes Da Silva Oliveira (maisa.oliveira087@academico.ufgd.edu.br)

A seca dos ponteiros, causada por *Erwinia psidii*, é uma das principais doenças da goiabeira, devido a sua agressividade e dificuldade de controle. Uma das principais medidas de controle recomendadas é evitar a entrada ou a disseminação da bactéria no pomar, desinfetando ferramentas utilizadas na poda ou outros tratos culturais. Entre os desinfetantes geralmente utilizados para este fim está o hipoclorito de sódio. O objetivo com este trabalho foi avaliar a sensibilidade de *Erwinia psidii* a hipoclorito de sódio, peróxido de hidrogênio e álcool e a eficiência destes desinfetantes como bactericidas, em diferentes tempos de exposição aos produtos. Os desinfetantes foram testados nas concentrações de 0,5, 1 e 2% de hipoclorito de sódio, álcool 70% e peróxido de hidrogênio a 2 e 5%. Uma suspensão de células bacterianas foi distribuída sobre a superfície de meio de cultura MB1, em placas de petri. Discos de papel mata-borrão de 1,7 cm de diâmetro foram embebidos nos desinfetantes e posicionados no centro das placas-de-petri, sobre o meio de cultura. Para a testemunha, foram utilizados discos embebidos em água esterilizada. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com

sete tratamentos e cinco repetições. As placas foram colocadas em BOD, sob temperatura de 26° C, e foi mensurado o halo de inibição (sem o crescimento da bactéria) ao redor do disco com desinfetante aos 2, 4 e 7 dias após a incubação. No período de 48 horas, o hipoclorito de sódio e o peróxido de hidrogênio, nas concentrações testadas, inibiram o crescimento da bactéria. O tratamento com álcool 70% não diferiu da testemunha. No entanto, os melhores tratamentos foram hipoclorito a 2%, seguido de hipoclorito a 1%. Em terceira posição, hipoclorito de sódio a 0,5% resultou em inibição significativamente igual a peróxido de hidrogênio (5%). Aos 4 dias, os halos de inibição foram significativos apenas nos tratamentos com hipoclorito a 1 e 2%, sendo observada uma diminuição no halo de inibição em todos os tratamentos ao longo das avaliações com crescimento bacteriano se aproximando dos discos de papel. Aos 7 dias, com uma inibição reduzida, ainda permaneceram significativos os efeitos das duas maiores concentrações de hipoclorito de sódio. Conclui-se que há potencial de uso do hipoclorito de sódio e do peróxido de hidrogênio (5%) na sanitização de materiais a serem utilizados na cultura da goiabeira a fim de se controlar a disseminação da seca dos ponteiros.

Agradecemos a UFGD pela concessão de bolsa de Iniciação Científica ao primeiro autor.

Palavras-chave: seca-dos-ponteiros; goiabeira; controle.